

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

ÉRIKA DAL' CAROBO VIANA

**REDAÇÃO VAZIA: O REGISTRO DA ROTINA JORNALÍSTICA DURANTE O INÍCIO
DA PANDEMIA DA COVID-19 EM FORMATO DE LIVRO-REPORTAGEM
INTERATIVO**

SÃO BORJA/RS

2021

ÉRIKA DAL' CAROBO VIANA

**REDAÇÃO VAZIA: O REGISTRO DA ROTINA JORNALÍSTICA DURANTE O INÍCIO
DA PANDEMIA DA COVID-19 EM FORMATO DE LIVRO-REPORTAGEM
INTERATIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof^a Dr^a Alciane Nolibos Baccin

SÃO BORJA/RS

2021

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

V68r VIANA, ERIKA DAL' CAROBO
REDAÇÃO VAZIA: O REGISTRO DA ROTINA JORNALÍSTICA DURANTE O
INÍCIO DA PANDEMIA DA COVID-19 EM FORMATO DE LIVRO-REPORTAGEM
INTERATIVO / ERIKA DAL' CAROBO VIANA.
41 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, JORNALISMO, 2021.

"Orientação: ALCIANE NOLIBOS BACCIN".

1. Redação Jornalística. 2. Produção Jornalística . 3.
Pandemia da Covid-19. I. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Pampa

ÉRIKA DAL'CAROBO VIANA

**REDAÇÃO VAZIA: O REGISTRO DA ROTINA JORNALÍSTICA DURANTE O INÍCIO DA
PANDEMIA DA COVID-19 EM**

FORMATO DE LIVRO-REPORTAGEM INTERATIVO

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao
Curso de Jornalismo da Universidade Federal do
Pampa, como requisito parcial para obtenção do
Título de Bacharel em Comunicação Social -
Jornalismo.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 06/05/2021.

Banca examinadora:

Prof.^a Dra. Alciane Nolibos Baccin
Orientadora
UNIPAMPA

Prof.^a Dra. Vivian de Carvalho Belochio
UNIPAMPA

Jornalista Ticiano Borges Osório
Gaúcha ZH



Assinado eletronicamente por **ALCIANE NOLIBOS BACCIN, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 19/05/2021, às 23:42, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **VIVIAN DE CARVALHO BELOCHIO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 20/05/2021, às 10:25, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Ticiano Borges Osorio, Usuário Externo**, em 21/05/2021, às 13:47, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0530657** e o código CRC **7565BEDA**.

AGRADECIMENTOS

Muitas mulheres incríveis fizeram parte da minha jornada até aqui. Mulheres tão diferentes, tão únicas, que permitiram que agora eu esteja realizando o sonho de me tornar jornalista. Não é novidade que cursar o ensino superior é uma realidade distante para grande parte dos brasileiros, eu jamais conseguiria manter-me em um curso diurno, de período integral, sem a ajuda da minha família. Obrigada, mãe. Obrigada por sempre me apoiar, estar comigo quando eu precisei, de mesmo cansada depois de um longo dia de trabalho, continuar fazendo pães e tortas para vender, para que nunca me faltasse nada. Se estou conseguindo concluir esse curso, é porque você fez das “tripas coração”. Continuou me apoiando e morrendo de orgulho, com cada pequena coisa que eu conquistava. Também não teria chegado aqui sem a minha irmã, Vivian, que sempre me incentivou a estudar, e não desistir só porque algo parecia impossível. Foi ela que me fez trocar de escola quando tinha 13 anos, e ir para uma escola longe, melhor, que permitiu que eu conseguisse futuramente ingressar na Unipampa. Agradeço também, do fundo do meu coração, à minha irmã mais velha, Cristian. Não consigo calcular por quantas horas conversamos até hoje, foram infinitas. Conversas sobre o futuro, sobre os sonhos, tudo sempre com os pés bem firmes no chão. Foi ela que me fez ser o ser humano que sou hoje, e agradeço todos os dias por isso.

Outras duas mulheres incríveis que me acompanharam nessa jornada foram Yasmin e Carol, composição de “O Trio”. Yasmin, minha futura colega de profissão, que trouxe energia para a minha vida. Amava quando ela aparecia do nada pelos corredores da Unipampa, extremamente atarefada, indignada, ou ambas as coisas, mas sempre com muito carinho para dar a quem precisasse. Carol, minha irmã, minha companheira e, de acordo com *Grey’s Anatomy*, a “minha pessoa”. Ela é a Relações Públicas, com “R” e “P” maiúsculos, como tenho sorte de ter ela por perto. Sua parceria foi imprescindível para que eu chegasse até aqui.

Minha orientadora, Alciane, foi outra mulher que mudou minha vida. Ela chegou quase no final da jornada, inacreditavelmente e totalmente ao acaso, mas foi quem possibilitou o meu caminho até aqui. Ela me fez acreditar que SIM, eu poderia ter um ensino de qualidade, orientações impulsionadoras e revigorantes, mesmo à distância. Até hoje não tivemos uma orientação presencial, e às vezes esqueço disso completamente. Isso porque ela acolhe, te torna

próximo, te incentiva, de forma muito natural e fluída. Estamos passando juntas por esse momento horrível que chamamos de pandemia, e sem deixarmos a peteca cair. Agradeço muito ao destino, por ter propiciado que eu a conhecesse, que pudesse me graduar aprendendo com ela, por poder passar por esse momento horroroso ouvindo os conselhos dela. Alciane conquistou minha eterna admiração.

E por falar em admiração, não posso esquecer da minha heroína, que fez com que eu me apaixonasse por livros-reportagem, Daniela Arbex. Sempre gostei muito de ler, mas foram os seus trabalhos que me apresentaram a narrativa encantadora, humana e, extremamente, necessária do livro-reportagem. Como não amar algo que junta a produção jornalística com a narrativa literária? Parece o casamento perfeito! O primeiro livro do gênero que li, lá no segundo semestre da faculdade, foi Holocausto Brasileiro. Após a leitura, fiquei vários dias refletindo sobre a importância do jornalismo, ou melhor, sobre a importância que ele tinha e tem para mim.

Por fim, agradeço ao único homem dessa lista (que fez com que eu acreditasse que algum homem poderia vir a não ser um crápula), Gregório. Obrigada pelos cafés cremosos, pelo ombro amigo, pelas conversas, por ter acompanhado todo esse processo ao meu lado, me fazendo passar por essa pandemia sem perder a cabeça. Apesar de todo o apoio emocional, não podemos esquecer também do apoio na “mão na massa”, pois foi ele quem fez a capa e todas as peças do Redação Vazia, de maneira brilhante.

Além dessas pessoas, que me acompanham diariamente, também agradeço aos personagens que participaram desta produção: Aline Custódio, Bibiana Dihl, Jefferson Botega, Larissa Roso, Léo Saballa, Marcel Hartmann, Nathália King, Rodrigo Muzzel, Tiago Bitencourt e Vitor Rosa. Obrigada por se mostrarem tão atenciosos e dispostos, mesmo em um momento tão difícil. Aqui vocês são a história, e espero que isso seja algo positivo.

Este trabalho é para lembrar dos inúmeros jornalistas e outras pessoas que foram afetadas pela pandemia. Que jamais esqueçamos das figuras que se expõem e se arriscam todos os dias para que a vida não pare. Que lembremos dos mortos, de todas as vítimas desse pesadelo que parece não ter fim. Este projeto é um registro, para que jamais esqueçamos o que esse período significou.

*“O que me move é lutar contra o silenciamento,
desenterrar e trazer à tona o que a sociedade esquece”.*

Daniela Arbex

RESUMO

O livro-reportagem interativo, intitulado “Redação Vazia”, é um projeto experimental que foi pensado a partir das mudanças ocorridas na produção jornalística de grande parte dos veículos de comunicação devido à pandemia da Covid-19. O livro aborda e busca registrar, através de relatos, a rotina de dez jornalistas do Grupo RBS durante o início da pandemia, ocorrida em março de 2020, bem como quais eram os empecilhos enfrentados com a saída da redação, que culminou no trabalho em *home office* e as saídas para a rua com necessidade de equipamentos de proteção, além da adaptação dos equipamentos usados na redação para onde quer que os repórteres estivessem, seja trabalho apenas em casa ou da rua para casa. A narrativa é hipertextual. Isso quer dizer que, são usados, dentro do texto, *links* externos que redirecionam para matérias de jornais, áudios das entrevistas e vídeos de acontecimentos. Esses *links* objetivam estender a narrativa para além das páginas do livro e ilustrar o cenário vivido pelos jornalistas e tornar o conteúdo mais atrativo para o público leitor alvo: tanto os profissionais do jornalismo, como pessoas leigas na área.

Palavras-chave: Redação Vazia; Livro-Reportagem; Covid-19; Jornalismo; GrupoRBS.

ABSTRACT

The interactive book-report, entitled “Redação Vazia”, is an experimental project that was conceived based on the changes that occurred in the journalistic production of a large part of the media due to the Covid-19 pandemic. The book addresses and seeks to record, through reports, the routine of ten journalists from Grupo RBS during the beginning of the pandemic, which occurred in March 2020, as well as what were the obstacles faced with leaving the newsroom, which culminated in work at home office and going out with the need for protective equipment, in addition to adapting the equipment used in the newsroom to wherever the reporters were, whether working only at home or out in the field. The narrative is hypertextual. This means that, within the text, external links that redirect to newspaper articles, interview audios and videos of events are used. These links aim to extend the narrative beyond the pages of the book and illustrate the scenario experienced by journalists and make the content more attractive to the target readership: both journalism professionals and laypeople in the field.

Keywords: Redação Vazia; Book-Reporting; Covid-19; Journalism; Grupo RBS.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	12
2.1 Geral	12
2.2 Específicos	12
3 JUSTIFICATIVA	12
4 REFERENCIAL TEÓRICO	15
4.1 Livro-reportagem	15
4.2 Os links	16
4.3 Credibilidade	17
4.4 Rotina da Redação	19
5 METODOLOGIA	21
6 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	23
6.1 Entrevistas	23
6.2 Análise dos episódios do RBS Notícias	26
6.3 Elaboração Textual	26
6.4 Elaboração e ancoragem dos links	28
6.5 Revisão e Diagramação	30
6.6 Capa e peças gráficas	31
7 CONCLUSÃO	31
8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33
9 APÊNDICE	35

1 INTRODUÇÃO

O projeto experimental “Redação Vazia”, que será aqui descrito, foi pensado a partir de uma nova realidade vivida no ano de 2020. O motivo central e gerador de tudo isso foi a pandemia do novo coronavírus, causador da doença Covid-19, que teve início registrado em dezembro de 2019, originando a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-1). A pandemia chegou ao Brasil em janeiro de 2020, e ao Rio Grande do Sul em 10 de março de 2020. Esse novo cenário, novo para o jornalismo, indica mudanças nas dinâmicas de interação social ao redor do mundo e, por consequência, na produção jornalística, que teve que se adaptar ao momento.

Em decorrência desse acontecimento para o mundo, a partir de janeiro de 2020, grandes e pequenos veículos, focaram na divulgação de informações que ajudassem na contenção da pandemia. O intuito era combater as *fake news*¹ sobre a doença e difundir informações atualizadas e bem apuradas, orientando a população e evitando a contaminação a partir de medidas preventivas e que pudessem desacelerar a propagação do vírus. Um exemplo desse serviço à sociedade é a abertura do Jornal do Almoço do dia 19 de março de 2020, programa do conglomerado de mídia brasileiro Rede Brasil Sul de Televisão (RBS TV), afiliada da Rede Globo de Televisão. Neste programa é lançada a primeira campanha do grupo contra a Covid-19, chamada *#JuntosContraOVirus*. O grupo RBS é proprietário das marcas RBSTV e GaúchaZH, uma fusão do jornal Zero Hora e da rádio Gaúcha. Através do jornalismo multiplataforma exercido por GaúchaZH, direcionado à cobertura do Coronavírus, o grupo iniciou campanhas como a “Fique em casa”, apoiando o afastamento social, orientado por autoridades da saúde, como a Organização Mundial da Saúde (OMS).

Além das campanhas, a empresa realizou um trabalho diferenciado na cobertura do novo coronavírus, os jornalistas, e toda a equipe da empresa, começaram a ter cuidados até então incomuns na produção jornalística, adaptando-se à pandemia, tais como: uso de máscaras,

¹As *fake news* surgiram a partir do aumento do uso das redes sociais. Cidadãos comuns começaram a ter a oportunidade de disseminar seus próprios conteúdos e publicar informações (GROSSI, SANTOS, 2018, p. 44), isso gerou uma crescente de informações de fontes não jornalísticas. O termo *fake news* popularizou-se em 2016, na eleição de Donald Trump nos Estados Unidos, e vem sendo usado para referir às notícias falsas produzidas que, de acordo com o instituto PSafe, são feitas em sua maioria a partir de temas polêmicos, apelativos e até sensacionalistas, com grande potencial de viralização.

afastamento da equipe e dos entrevistados, trabalho em *home office* e transmissões da apresentação dos jornais via internet. Todo esse cuidado para manter as atividades fez com que as informações continuassem chegando com frequência à audiência, mantendo ou não, ainda não se sabe, a qualidade prezada anteriormente. Isso parecia ter mudado também as dinâmicas de trabalho dos jornalistas, um fato novo e que aparentava necessidade de ser retratado.

Observando esse cenário, de grandes mudanças para a profissão, foi pensado um produto que pudesse registrar esse momento a partir da perspectiva do jornalista, mostrando o que essas mudanças significariam para ele. Em um primeiro momento, sem saber quanto tempo a pandemia da Covid-19 iria durar, optou-se por realizar a produção de maneira ágil, sem perder a oportunidade de documentar algo enquanto ainda estava ocorrendo. Foi assim que começou a ser planejado e executado o produto aqui descrito, que consiste em um livro-reportagem, em formato interativo, intitulado “Redação Vazia”, que conta com entrevistas com jornalistas do Grupo RBS e coleta de materiais em várias mídias, buscando ilustrar esse momento. Para esta produção foram entrevistados dez jornalistas do Grupo RBS. Dentre eles, estão profissionais do rádio, da televisão, do impresso e do on-line, e alguns trabalhavam em vários deles ao mesmo tempo, em decorrência do jornalismo multiplataforma produzido pelo grupo. Os capítulos do livro são segmentados em temas como: o início da pandemia da perspectiva dos repórteres; o esvaziamento das redações do Grupo RBS; a perspectiva dos profissionais que estão isolados em *home office*; a perspectiva dos que estão em *home office* mas realizando saídas para a rua nas apurações, os meios de apuração jornalística nesse período; os medos, receios e a sensação de cobrir uma tragédia da perspectiva dos repórteres; o jornalismo sendo visto como serviço essencial, outros empecilhos enfrentados pelos jornalistas; a exemplo das agressões, e, por fim, o que se espera para um futuro pós pandemia.

O livro-reportagem é em formato e-book, para proporcionar a interatividade didática do processo. Enquanto lê, o leitor pode também interagir com a obra, acessando os links que estão disponíveis e que trazem matérias em formato de áudio, vídeo e texto. Alguns são registros de matérias publicadas em sites de notícias, outros são audiovisuais que ilustram o que é falado, e ainda tem os áudios, que são recortes das entrevistas feitas para a produção. Para ancorar esse conteúdo e disponibilizá-lo como link dentro do e-book, foram criadas contas em três plataformas diferentes: o *Youtube* (para os vídeos); o *Medium* para as matérias e o *SoundCloud*

para os áudios. O nome da obra faz referência à situação em que as redações do grupo RBS se encontram no momento do registro: vazias. A gigantesca maioria dos profissionais continua trabalhando de casa, alguns estão há meses sem ir até a redação, e isso enquadra um momento histórico, se levarmos em conta que algo assim nunca havia acontecido antes da pandemia.

2 OBJETIVO

2.1 GERAL

Produzir um livro-reportagem multimídia em formato interativo que registre o início da pandemia da Covid-19, a partir da visão dos jornalistas do Grupo RBS.

2.2 ESPECÍFICOS

- a) entrevistar repórteres do Grupo RBS que estejam na linha de frente da cobertura da pandemia;
- b) explorar matérias e programas jornalísticos durante o período de maio a junho de 2020;
- c) criar acervo com matérias, fotos e vídeos produzidos pelos jornalistas durante o período e que retratam esse período;
- d) elaborar o livro-reportagem interativo, com uso de hiperlinks.

3 JUSTIFICATIVA

Retratar a realidade da produção jornalística, da perspectiva do repórter, é de grande importância para a visão que a sociedade tem do jornalismo, ainda mais se levarmos em conta o momento em que o jornalismo vivia no Brasil anterior à pandemia. Após a eleição do presidente Jair Bolsonaro, em 2018, foram registrados inúmeros ataques a jornalistas e à credibilidade de empresas brasileiras de jornalismo, em especial ataques à Rede Globo de Televisão. De acordo

com um estudo feito pela Federação Nacional de Jornalistas (FENAJ), em um ano na presidência, Bolsonaro foi responsável por 58% dos ataques a jornalistas no Brasil². Em 2020, em meio à cobertura do coronavírus, surgiram na internet inúmeros vídeos de repórteres da Rede Globo sofrendo agressões verbais enquanto entravam ao vivo em transmissões televisivas. Em cinco de maio de 2020, o presidente, após ser questionado por um jornalista da Folha de São Paulo sobre a Polícia Federal do Rio de Janeiro, manda que este “cale a boca”³. Na mesma semana, jornalistas do jornal Estadão foram agredidos fisicamente⁴ por apoiadores de Bolsonaro em uma manifestação pró-governo. Esse tipo de comportamento, por parte da população e do presidente, foi decisivo para a percepção de credibilidade do jornalismo no Brasil.

Apesar das agressões e das adaptações necessárias para a produção jornalística, os jornais continuam sua missão de levar informações bem apuradas para o público, visando a contenção da epidemia. Os casos de jornalistas que contraíram a Covid-19 foram aumentando significativamente. Uma matéria da Istoé, intitulada “Globo confirma que 13 jornalistas estão com coronavírus”⁵, publicada no dia sete de abril de 2020, mostrava o contágio de jornalistas da Rede Globo. O cuidado com a proteção dos profissionais tornou-se cada vez mais necessário. Estes casos fizeram com que as medidas fossem reforçadas, um exemplo disso ocorreu no dia cinco de maio de 2020, quando o Grupo RBS anunciou que os repórteres da televisão iriam usar máscara durante toda as transmissões⁶, anteriormente os repórteres retiravam a máscara enquanto falavam para a câmera e as colocavam novamente após a gravação. Evitar o contato direto com os entrevistados, optando por entrevista via chamada de vídeo, o uso dos equipamentos de proteção necessários, e demais medidas preventivas fizeram com que a produção jornalística mudasse drasticamente.

Essas mudanças significativas fizeram com que surgissem manuais para enfrentamento da crise por parte dos jornalistas. É o caso do guia⁷ disponibilizado pelo núcleo de rádio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), intitulado “Covid-19 e Comunicação: um

² Disponível em: <<https://fenaj.org.br/ataques-a-imprensa-explodem-com-bolsonaro/>>.

³ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=dhvk14Q3vEE>>

⁴ Disponível em:

<<https://noticias.r7.com/brasil/profissionais-do-estadao-sao-agredidos-em-ato-pro-bolsonaro-03052020>>

⁵ Disponível em:

<<https://istoe.com.br/globo-confirma-que-13-jornalistas-estao-com-coronavirus-pedro-rocha-e-um-deles/>>

⁶ Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/8533444/>>.

⁷ Disponível em: <<https://nerufrgs.blogspot.com/p/blog-page.html>>

guia prático para enfrentar a crise”, organizado por Luiz Artur Ferraretto e Fernando Morgado. O guia fala sobre como o dia-a-dia jornalístico pode ser adaptado, o que deve ser levado em conta na produção do conteúdo sobre o vírus, como os jornalistas podem se proteger, dentre outras informações. Além do guia, alguns órgãos disponibilizam cursos, muitos deles gratuitos, para jornalistas sobre a Covid-19. É o caso do curso “Jornalismo em uma pandemia: cobrindo o COVID-19 agora e no futuro”, organizado pelo Centro Knight para Jornalismo nas Américas da Universidade do Texas em Austin e lançado através de uma parceria da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e a Organização Mundial da Saúde (OMS). O curso tem o objetivo de oferecer os conhecimentos e as ferramentas necessárias para que os jornalistas possam cobrir a crise da Covid-19 em seus diversos âmbitos. Nestes cursos eram ensinadas formas de produzir matérias com aparatos digitais, e para isso o jornalista precisaria aprender a lidar com ferramentas tecnológicas e desenvolver conteúdos multiplataforma, algo que para os profissionais com idade mais avançada pode não ser tão familiar. O uso das tecnologias e a necessidade de jornalistas multitarefa é algo relacionado ao jornalismo multiplataforma em contexto de convergência, descrito por Belochio (2012), fenômeno pelo qual jornais como GaúchaZH têm passado nos últimos anos. O uso da tecnologia foi peça-chave para manter a qualidade das produções em época de pandemia. Além disso, era necessário entender como jornalistas, que ainda não tinham pleno contato com as tecnologias para realização de trabalho de casa, em sua maioria de mais idade (acima de cinquenta anos), estavam lidando bem com esse novo momento, de uso obrigatório de certos dispositivos, aplicativos e ferramentas tecnológicas. Isso tudo levando em consideração certa resistência da produção multiplataforma e do uso de novas tecnologias por parte dos profissionais nessa faixa etária, que acontecia em muitos veículos de comunicação (AGNEZ, 2011).

Todo este contexto precisava ser registrado, retratado para que não caísse jamais no esquecimento. Outro ponto que reforça a necessidade dessa produção é a necessidade de um registro do período. Por ser algo totalmente novo, ainda não existem trabalhos que retratem essa produção. Existe a necessidade de se registrar esse momento e refletir sobre ele enquanto acontece. Quando entrevistamos alguém que está vivendo aquela realidade na pele todos os dias, se torna mais fácil que lembre de detalhes que, após certo período de tempo, possa ser esquecido. Além disso, o trabalho pode se tornar uma maneira de acompanhar as mudanças na forma de produzir jornalismo, visto que o projeto conta com redes sociais (*Facebook e Instagram*) que

podem continuar sendo alimentados após a finalização do projeto, com notícias e atualização sobre a rotina dos personagens que participaram do livro.

Esses pontos permitem trabalhar com uma linguagem simples, que possibilita ao público, consumidor de conteúdo, entender como funciona a produção jornalística. A linguagem usada no meio acadêmico, nos muitos artigos produzidos, mantém uma comunicação de jornalistas para outros jornalistas, muitas vezes sem levar em conta a percepção do público que não conhece as bases de uma produção jornalística profissional. O livro-reportagem objetivava contemplar dois eixos principais: o primeiro são os jornalistas que queiram entender como o veículo realizou a cobertura digital, o que mudou nas rotinas durante a Covid-19 e como a cobertura influencia no futuro da produção jornalística, e o segundo deveria abranger também pessoas comuns, que não tenham ligação com a profissão e que possam entender a importância do jornalismo na disseminação de informações em tempos de pandemia, ouvindo isso da perspectiva dos próprios jornalistas. É importante deixar claro para o público leitor o que difere o jornalismo bem apurado, de informações soltas em uma era de *fake news*. Além disso, “o livro-reportagem é mais do que uma “extensão da reportagem”, ele permite uma linguagem envolvente, literária, que pode vir a gerar empatia e reconhecimento. Outro ponto favorável para desenvolvimento dessa empatia, é a metodologia aqui adotada, que envolve pesquisa bibliográfica e uma reflexão propositiva” (ROCHA; XAVIER, 2013, p.139), isso permite que o autor tenha a possibilidade de fazer com que o leitor reflita sobre o momento em questão usando uma linguagem literária.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 LIVRO-REPORTAGEM

Para entendermos o funcionamento deste projeto, devemos tomar conhecimento de alguns conceitos. O primeiro deles é de livro-reportagem. Este serve como uma forma de documentar fatos históricos, sendo de extrema importância para narrar a perspectiva de determinados grupos sociais. Um livro, para ser chamado de livro-reportagem, deve reportar acontecimentos ou fenômenos reais e que são coletados a partir de procedimentos de apuração que são essencialmente jornalísticos (ROCHA, XAVIER, 2013, p. 144). Além dos

procedimentos de apuração, algo que difere o jornalismo diário da estrutura do livro-reportagem é o seu estilo de narração, o formato permite a inserção de certos elementos literários em sua composição, não tão comuns ao factual, do dia-a-dia de uma redação (PEREIRA, 2006). O gênero interpretativo⁸, narrativa encontrada em livro-reportagem, permite que o autor tenha liberdade em sua forma de registrar certo acontecimento. As nuances e detalhes importantes, que darão o tom do livro-reportagem, devem ser muito bem observados durante a apuração das informações que constituirão a narrativa final, como descrito por Rocha e Xavier

o jornalista tem que estar atento a tudo, pois gestos, atos, movimentos, cenas, ambientes também informam, mesmo a ausência é uma informação. A observação do jornalista deve ser traduzida em dados na construção do texto, não de forma exaustiva e descritiva, mas agregando conteúdo ao tema reportado. O senso apurado de observação capacita o repórter a apreender melhor os elementos que cercam a investigação (ROCHA, XAVIER, 2013, p. 151).

As autoras afirmam que o olhar apurado do jornalista é de extrema importância para transmitir ao leitor percepções verídicas do contexto apresentado. Mas, em meio à pandemia do novo coronavírus, transcorrida em 2020, as opções de encaminhamento para observação tornaram-se limitadas. O distanciamento controlado proposto pelo governo do estado do Rio Grande do Sul durante os meses de maio e junho de 2020, que visava atenuar a disseminação do vírus da Covid-19, gerou algumas barreiras para a observação do ambiente a ser descrito. O novo cenário fez com que fosse necessário um novo tipo de abordagem: a das entrevistas à distância e por meio de videochamadas, o que dificultou articular esse olhar apurado do jornalista.

Também é importante frisar que o livro-reportagem também serve como registro da história. De acordo com Cruz e Etges (2018), este formato funciona como memória, trazendo um compilado de informações que ficam como registro. Em um momento tão importante como este, com uma pandemia que com certeza irá marcar a época, registrar como o jornalismo passou por essa pandemia e o que deve ser aprendido no futuro, em outras coberturas como esta.

4.2 OS LINKS

Vários são os aspectos presentes em um livro-reportagem/e-book a ser produzido, mas este, em específico, contará com a inclusão de *links* ao decorrer do texto. Mielniczuk (2003)

⁸ De acordo com Gomis (1991), o gênero interpretativo amplia a margem de interpretação de um fato, para assim servir melhor ao leitor e lhe dar um maior número de elementos para que este possa fazer sua própria interpretação.

destaca que o *link* “exerce funções paratextuais na narrativa jornalística hipertextual” (MIELNICZUK, 2003, p. 6). Estes *links* que trarão conteúdos vinculados à temática, exclusivos da produção deste livro-reportagem, devem ser constituídos basicamente por arquivos como áudios de entrevistas, fotos e vídeos que confirmam, de maneira visual, os temas tratados pelo livro-reportagem e mostrem a rotina do jornalista durante a pandemia. Os *links* com materiais como áudios, fotos e vídeos levam o leitor para documentos que reafirmam a veracidade dos relatos que estão sendo narrados e ampliam a experiência do usuário com a narrativa. O leitor será redirecionado a uma página da plataforma *Medium*, do *Youtube* ou do *Soundcloud* e lá estarão disponíveis registros da rotina dos repórteres entrevistados, acompanhados de legendas explicativas. O material foi produzido pelos próprios entrevistados devido ao contexto da pandemia e à inviabilidade da coleta do material pelo próprio autor e produtor do projeto.

4.3 A CREDIBILIDADE

A propagação das informações falsas, durante a pandemia, foi outro desafio enfrentado pelos jornalistas neste período. Desinformações que minimizavam a gravidade do vírus, que indicavam drogas milagrosas para a cura da doença e que acusavam a imprensa de fazer alarde desnecessário foram disseminadas. Por isso, consideramos necessário abordar, nas entrevistas, a questão da credibilidade jornalística. As entrevistas conduzem questões que abordam a temática durante a pandemia. Destacamos aqui a partir de quais perspectivas teóricas estamos sustentando nossas questões sobre o tema. Várias são as definições do conceito de credibilidade no jornalismo, mas aqui devemos considerar que o termo credibilidade deve ser distinguido, para entendimento deste projeto, em suas duas dimensões, como dito por Benetti e Lisboa, “a de credibilidade constituída do jornalismo e a da credibilidade percebida pela audiência” (LISBOA; BENETTI, 2017, p. 58). Sobre a credibilidade percebida pela audiência, as autoras apontam como indicadores primários da credibilidade a integridade e a autoridade. Quando tratarmos de credibilidade construída pelo jornalismo, iremos usar como base os oito indicadores do The Trust Project (Projeto Credibilidade, no capítulo brasileiro), que são: 1) Melhores práticas 2) O jornalista 3) Tipo de matéria 4) Citações e referências 5) Métodos de apuração 6) Apuração local 7) Diversidade de Vozes 8) Feedback acionável. Ainda falando sobre a perspectiva construída pelo jornalismo, é importante levarmos em conta o Manual da Credibilidade Jornalística⁹, que

⁹ Disponível em: <https://www.manualdacredibilidade.com.br>

integra o projeto Grande Pequena Empresa, fundado pelo Projeor e o Observatório da Imprensa em 2013. O manual aponta que a chamada crise na credibilidade jornalística se dá a partir da fragmentação noticiosa, das chamadas notícias-falsas, da polarização política, dos filtros bolha das redes sociais e da apuração enviesada de informação. O manual também foca no conceito de pós-verdade, dentre outros, definindo-o como um fenômeno onde “os fatos objetivos são menos influentes na formação da opinião pública do que atrai a emoção e a crença pessoal”. Como parâmetro para credibilidade jornalística, o guia indica seguir o sistema de indicadores do The Trust Project, já citado neste trabalho anteriormente. Este material também aborda a International Fact-checking Network (IFCN), rede internacional de checagem, da qual fazem parte a Folha de São Paulo, o Extra e O Globo. A IFCN indica cinco parâmetros para checagem de informações: 1) compromisso com o apartidarismo e a justiça, 2) compromisso com a transparência das fontes, 3) transparência no financiamento da organização, 4) compromisso com a transparência da metodologia e 5) compromisso com correções abertas e honestas. Ainda de acordo com o guia, parte dessa checagem pode ser feita através do jornalismo de dados¹⁰.

A empresa GaúchaZH também faz parte do projeto Comprova, uma iniciativa sem fins lucrativos que hoje conta com a participação de 28¹¹ veículos de comunicação brasileiros. De acordo com o site, o projeto busca um jornalismo colaborativo e contra a desinformação. Para isso conta com a ação de seus participantes, que fazem a verificação de conteúdos de fonte duvidosa e testam sua veracidade. O Comprova separa os conteúdos apurados em quatro categorias: enganoso, falso, sátira e comprovado. Depois disso os resultados sobre a procedência das informações são postados no site oficial do projeto. Uma das matérias investigadas por GaúchaZH, através do programa, foi a informação de um site que afirmava haver consenso entre a comunidade médica internacional sobre um tratamento resolutivo para a Covid-19. A verificação foi publicada em 8 de julho de 2020 e ganhou a etiqueta “enganoso”, que se refere a conteúdos retirados do seu contexto original com o intuito de mudar o seu significado. Esse tipo de checagem se tornou rotina em diversas redações do Brasil devido ao grande volume de informações duvidosas disponíveis na internet.

¹⁰ De acordo com o Manual do Jornalismo de Dados (2014), jornalismo de dados é mais do que o jornalismo feito com dados. O jornalismo de dados ajuda o jornalista a formular uma reportagem complexa através de infográficos envolventes, por exemplo. Além disso “os dados podem ser a fonte do jornalismo de dados, ou podem ser as ferramentas com as quais uma notícia é contada” (GRAY; BOUNEGRU; CHAMBERS, 2014, p.9).

¹¹ Dado disponível em: <https://projeto comprova.com.br>

4.3 A ROTINA DA REDAÇÃO

Para entender nosso trabalho também é necessário perceber como funciona a rotina de uma redação. É importante contextualizar como era essa produção de GaúchaZH e RBSTV antes da pandemia, para assim compreender as mudanças na redação trazidas por ela. Em 2017, a Rádio Gaúcha e o Jornal Zero Hora, ambos pertencentes ao grupo RBS, unificaram-se¹² e ganharam o nome de GaúchaZH no ambiente digital. Essa unificação mudou as rotinas de produção do grupo. Desde então, jornalistas do impresso, por exemplo, produzem conteúdos tanto para a rádio Gaúcha como para o site e, por vezes, também para a RBSTV. O enfoque no digital e a criação de GaúchaZH reforça traços da chamada convergência jornalística, processo pelo qual o jornal Zero Hora estava passando (BELOCHIO, 2012) e que exige jornalistas multifunções. Essa unificação, fruto do contexto de convergência, acabou gerando um maior volume de material no digital, mas também uma certa sobrecarga nos jornalistas. Após essa fusão, “nas redações de Gaúcha e Zero Hora, quase todo jornalista viu-se, de uma hora para outra, tendo de atuar em mais um veículo – que não dominava ou não fazia parte de suas funções até então” (JUSTINO, FERRARETTO, 2020, p. 7).

Devido a essa diversidade de tarefas, os jornalistas mais do que nunca precisaram da integração e da troca de conhecimentos e ideias que só a redação e o contato propiciam. Ao explicar sobre a rotina da redação, Floresta e Braslauskas (2009) explicam que ao chegar no jornal, após a reunião de pauta, o jornalista escolhe ou recebe sua pauta do dia. Após analisá-la, ele pesquisa sobre as possíveis fontes para aquela matéria e sai da redação para a coleta das entrevistas. Em seguida, depois da coleta do material, o jornalista organiza a matéria, ajeita os últimos detalhes, e a direciona para publicação. É claro, desde 2009, ano da publicação do livro, ocorreram inúmeras mudanças na produção jornalística. Mas esta interação ao vivo continuava sendo base da rotina de uma redação. Algumas entrevistas eram feitas por telefone, ou por alguma plataforma digital, mas a prioridade era a entrevista ao vivo. Em sua dissertação de mestrado, Sabino (2019) descreve minuciosamente como funciona a rotina de GaúchaZH e como o digital influencia no dia a dia da redação integrada. O estudo aponta que o uso de monitores de audiência (do digital) acompanha os números em tempo real. Estes monitores ficam localizados

¹² Matéria disponível em:

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2017/09/gauchazh-plataforma-digital-une-forcas-de-zh-e-gauchazh-9908535.html>

no centro da redação, visível em boa parte do espaço. Os monitores mostram informações como permanência do usuário em cada uma das páginas, picos de audiência e os números de acessos. Sendo assim, os jornalistas, enquanto executam seu trabalho, podem ter acesso rápido à repercussão de sua matéria, por exemplo. Devido ao isolamento social, a redação de GaúchaZH e da RBSTV virou a sala, ou qualquer outra parte da casa, do jornalista e as entrevistas ao vivo tornaram-se incomuns. Um procedimento seguido pela redação, anterior à pandemia, era o compartilhamento de matérias do dia através de um e-mail. Sabino (2019) fala sobre esse método na escolha das matérias para cada segmento do jornal

Quando uma notícia está pronta/editada/revisada existe um processo caracterizado na redação como compra e venda de notícias. Na GaúchaZH existe um grupo de e-mail onde todos os setores possuem acesso. Um dos endereços cadastrados está o Grupo de Mídias Sociais que corresponde aos analistas de conteúdo. Todos os repórteres vendem as suas notícias para os diferentes grupos que existem no e-mail, como por exemplo, dos editores da hora, dos editores de capa e também, obviamente, para os analistas. Sendo assim, sempre que necessitam selecionar alguma notícia que deve ser compartilhada nas mídias sociais, compram pelo e-mail aquelas que acreditam ser as mais relevantes (SABINO, 2019, p. 93).

Como descrito na citação anterior, a rotina de GaúchaZH já contava com o sistema de seleção de matérias através de e-mails, substituindo o contato presencial. Procedimentos como este, usando o digital e substituindo interações ao vivo, seriam de grande importância futuramente, em um cenário de pandemia e *home office*. De acordo com a matéria “Redação Integrada é esvaziada e jornalistas atuam em teletrabalho”¹³, publicada em 27 de março de 2020, no site de GaúchaZH, todos os jornalistas foram oficialmente trabalhar de casa no dia 24 de março de 2020. A redação ficou vazia. Ainda de acordo com a matéria, dias antes de irem para o *home office*, os jornalistas receberam suporte da área de TI para que pudessem contar com a estrutura necessária para o trabalho de casa. Na matéria, a empresa justifica que “o movimento teve como objetivo preservar a saúde dos funcionários e cumprir com o propósito da RBS, garantindo a manutenção da produção jornalística.” Entender esta mudança na rotina é o que motiva a elaboração deste projeto. De acordo com um levantamento¹⁴ do site Coletiva.net, desde o início da pandemia o Grupo RBS mobilizou cerca de 130 profissionais para cobertura específica da Covid-19.

¹³ Disponível em:

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/coronavirus-servico/noticia/2020/03/video-redacao-integrada-e-esvaziada-e-jornalistas-atuam-em-teletrabalho-ck8a90t03028501rzorws00nf.html>

¹⁴ Disponível em:

<https://coletiva.net/noticias/com-iniciativas-ineditas-rbs-busca-informar-publico-sobre-coronavirus.352126.jhtml>

Algumas das iniciativas indicadas pelo site foram: Boletim Coronavírus, elaborado por GaúchaZH e consultoria com um especialista na área em Gaúcha 2, da rádio Gaúcha.

5 METODOLOGIA

Com a intenção de captar da melhor maneira possível o novo contexto e a adaptação da produção jornalística desenvolvida pelo Grupo RBS em meio à pandemia da Covid-19, e assim produzir um livro-reportagem que traduza essa realidade, foi necessário listar alguns processos fundamentais. Com o intuito de trazer uma perspectiva geral sobre o Grupo RBS¹⁵, que é composto por inúmeras marcas, optamos por explorar cinco episódios do jornal RBS Notícias, transmitido pela RBS TV à noite, de segunda à sábado. O programa foi escolhido porque, como se trata de audiovisual, com ele será possível registrar e compreender visualmente o uso dos equipamentos de proteção individual, chamados comumente de EPIs, além de observar as novas técnicas utilizadas pelos jornalistas na apuração e confirmar os empecilhos encontrados nas produções de matérias durante a pandemia, a partir de uma pesquisa exploratória. Ele foi escolhido especificamente por se tratar de um jornal em horário nobre, com resumo das notícias do dia, bem como por ser o ambiente de trabalho de dois dos jornalistas que serão entrevistados para a elaboração do produto final. Esse requisito será de extrema importância na hora de cruzarmos observações com entrevistas.

A pesquisa a ser feita tem como objetivo de cruzar elementos observados nos jornais, citados anteriormente, com as entrevistas semi-estruturadas com repórteres e, por fim, costurá-los na produção do livro-reportagem. As pesquisas exploratórias, de acordo com Gil (2008), são desenvolvidas “com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizada especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses” (GIL, 2008, p. 27). O cenário recente da pandemia e as mudanças provocadas no dia-a-dia das redações justifica o uso desta metodologia, que nos permite nos aproximar da temática abordada, pois ainda não há pesquisas e documentos que analisem essas mudanças nos jornais neste período.

¹⁵ A rotina da redação de todas as marcas pertencentes à RBS, grupo de referência para o jornalismo gaúcho, tiveram que reconfigurar sua forma de funcionamento e de cobertura de matérias devido ao isolamento social proposto pelo governo do estado do Rio Grande do Sul. A fase se tornará histórica para o jornalismo da empresa, que deverá mudar o seu jeito de produzir conteúdo nos próximos anos.

Através da pesquisa exploratória, feita no RBS Notícias, podemos nos aproximar dos ambientes a serem estudados, que no caso são as redações do Grupo RBS. De acordo com Piovesan e Temporini (1995), é necessário observar que esse tipo de método é responsável pela apuração das hipóteses, tornando a pesquisa mais consistente com a realidade. De acordo com os autores, ele serve para “controlar o viés pessoal” do pesquisador. Quando falamos em um livro-reportagem, é de grande importância que se tente prezar ao máximo pela realidade de forma verdadeira, apesar de termos personagens que narram a história de um “mesmo lado” e com um objetivo. Essa realidade deve ser buscada mesmo com as dificuldades causadas pela pandemia, como o problema relacionado ao distanciamento, que impede de analisarmos uma redação de forma presencial.

Outro passo do processo, que deve trazer relatos e humanizar as vivências jornalísticas, visando tornar real e mais crível a apuração do conteúdo, é a entrevista com repórteres e profissionais que estejam vivendo as mudanças dessa cobertura. Para a seleção dos entrevistados para o projeto, de maneira geral, foi utilizada a amostragem em bola de neve, que consiste em usar documentos ou informantes-chave, visando localizar pessoas com perfil necessário para a pesquisa (VINUTO, 2014, p. 203). Isso ajuda o pesquisador a iniciar seus contatos e chegar ao grupo que será pesquisado. A entrevista semi-estruturada, que também foi usada nesta apuração, de acordo com Duarte e Barros (2005), consiste na elaboração de um roteiro com questões guias que dão suporte ao interesse da pesquisa. Ainda de acordo com os autores, as questões pré-definidas, presentes neste roteiro, podem ser alteradas e adaptadas ao decorrer das entrevistas e, além disso, as perguntas podem gerar ramificações e afunilar os assuntos abordados.

O objetivo inicial era entrevistar dez dos jornalistas do grupo RBS, contemplando profissionais tanto de GaúchaZH como da RBS TV. Os questionários tiveram, em média, oito perguntas. As perguntas contemplaram ambos os tipos de trabalho do jornalista durante a pandemia: quem está trabalhando em *home office* e os profissionais que continuaram na redação durante o período. As perguntas foram específicas, levando em conta a área de atuação do profissional, bem como foram modificadas e afuniladas conforme o andamento da entrevista. Algumas delas foram mescladas com o método da entrevista informal (GIL, 2008), que busca observar algumas características da personalidade do entrevistado. Este tipo de abordagem permite também um melhor entendimento do contexto quando este não é tão familiar ao pesquisador, “a entrevista informal é recomendada nos estudos exploratórios, que visam abordar

realidades pouco conhecidas pelo pesquisador, ou então oferecer visão aproximativa do problema pesquisado” (GIL, 2008, p. 111).

Devido à temática, jornalismo em meio à pandemia, houveram algumas alterações no cronograma de realização das entrevistas, estas tiveram que ser feitas em maio de 2020, até então um dos meses de maior contágio no Rio Grande do Sul e no Brasil. Apesar de terem sido executadas em maio, período de elaboração deste projeto, essas entrevistas foram estendidas conforme o decorrer da pandemia, no período de maio de 2020 a maio de 2021. Este fator corrobora na decisão de escolha de métodos que aproximem o pesquisador da realidade a ser descoberta, além de serem de extrema importância para o produto final, se levarmos em conta a impossibilidade de deslocamento. As entrevistas citadas anteriormente foram realizadas de forma online, por chamada de vídeo, usando os aplicativos *Skype*, *WhatsApp* e *Zoom*. Esse formato, não presencial, faz com que o olhar do jornalista tenha que ser ainda mais apurado. A execução de entrevistas no modo informal, como o descrito por Gil (2008), ajudam a observar detalhes importantes e facilitam a coleta de informações à distância.

6 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

6.1 ENTREVISTAS

A partir do projeto elaborado na primeira metade de 2020, criamos um roteiro para elaboração e criação do livro-reportagem e montagem do material interativo nele presente. Porém, devido a pandemia da Covid-19 e ao atraso no início do primeiro e segundo semestre nos anos de 2020 e 2021, algumas questões propostas no cronograma (Fig. 1) de execução do projeto tiveram que ser alteradas. O primeiro passo para a elaboração do livro foi a seleção das fontes a serem entrevistadas e a elaboração de um roteiro de entrevista. Como dito anteriormente, optamos por usar o modelo de formato Bola de Neve, onde os primeiros entrevistados encontrados vão indicando outros profissionais que conhecem e que, de acordo com sua perspectiva, podem vir a agregar no projeto. Isso quer dizer que estes profissionais entrevistados foram escolhidos, de certa forma, aleatoriamente, visto que a indicação tornava o processo sem previsões de quem seria a próxima fonte. Apesar desse processo, haviam alguns critérios selecionados previamente e que deveriam ser considerados nas ações: teriam que ser

profissionais dos diversos segmentos do Grupos RBS, jornal impresso, rádio, digital e televisão. Outro ponto que deveria ser considerado é o tipo de trabalho realizado por estes profissionais, deveria haver uma ecleticidade de funções: trazer alguém que estivesse cobrindo diretamente pautas relacionadas a Covid-19, outro que estivesse em *home office* desde o começo da pandemia, outro que estivesse trabalhando na rua durante todo o período. Só assim a visão poderia se tornar mais ampla e abrangente. O local onde as fontes residiam e trabalhavam não foi considerado um problema, visto as limitações trazidas pela pandemia, e para preservar a saúde dos produtores do projeto, optamos por realizar as entrevistas de forma on-line. Ou seja, não precisaria considerar a logística na hora de selecionar as fontes, pois a conversa seria feita de maneira totalmente digital e à distância.

Seguindo esses critérios, e levando em conta todas as questões citadas anteriormente, foi escolhida a primeira fonte a ser contatada, através do auxílio da orientadora, professora Alciane Baccin. O primeiro contato foi com o diretor de produto da RBS TV, Rodrigo Muzell (Fig. 4), com o qual conversamos primeiramente por e-mail e, posteriormente, por videochamada. Por se tratar de um profissional em cargo de liderança, a visão oferecida poderia trazer uma perspectiva que tratava do todo, mais geral e menos focada em funções específicas. Ele explicou a rotina e a dinâmica da redação da RBS TV, falou sobre as prioridades do grupo naquele momento, e como certas medidas estavam sendo tomadas devido à pandemia. Através do método de indicação e seleção, foram entrevistados mais nove profissionais, sendo eles: Aline Custódio, que estava em *home office* com pautas não relacionadas à Covid-19; Bibiana Dihl (Fig. 5), que estava em *home office* e saía esporadicamente para a rua; Jefferson Botega (Fig. 6), fotógrafo e que necessariamente precisava trabalhar na rua; Larissa Roso, que foi uma das primeira a entrar em um hospital para registrar a rotina durante a pandemia; Léo Saballa (Fig. 7), âncora que continuava trabalhando presencialmente na televisão; Marcel Hartmann (Fig. 8), repórter de dados e saúde que tratava diretamente da doença Covid-19; Nathália King (Fig. 9), que estava trabalhando presencialmente na redação e na rua; Rodrigo Muzell, que possuía um cargo de chefia e, logo, uma visão geral sobre os fatos; Tiago Bitencourt, repórter, grande parte das vezes, da rádio, que em momento nenhum deixou de trabalhar na rua e Vítor Rosa (Fig. 10); um dos mais jovens na redação e que é designado para pautas na rua. Antes de entrevistar as fontes, foi criado um roteiro com perguntas que foram feitas de maneira geral para todos os entrevistados, podendo haver mudanças dependendo da área em que cada um trabalha e o que era preciso

colher da entrevista em questão. A escolha e a efetivação das entrevistas ocorreu no período de abril a junho de 2020. As perguntas principais e comuns a todos os entrevistados foram estas:

1. Como a redação está organizada nesse período?
2. Como era sua rotina antes da pandemia? O que mudou agora?
3. No caso de ir para a rua, que EPIs vocês utilizam?
4. Como o digital influenciou nessa produção? Você conhece algum caso de um colega que teve que aprender sobre alguma nova tecnologia para produzir neste período?
5. Como é lidar com os problemas de conexão durante as chamadas ao vivo? Tem algum protocolo?
6. Para os repórteres que estão na linha da cobertura, é necessário certa exposição na rua, você tem medo do contágio? Você percebe esse medo em seus colegas?
7. Durante este período, a audiência do jornalismo tem aumentado. Você acha que isso reflete uma confiança no jornalismo profissional durante a pandemia?
8. O que você acha que irá permanecer dessa rotina em um futuro pós-pandemia?

Todas as entrevistas foram feitas à distância, por chamada de vídeo, usando três aplicativos de chamadas, que foram escolhidos levando em consideração a preferência do entrevistado e a possibilidade de gravar a chamada diretamente pelo aplicativo, garantindo a melhor qualidade possível, para poder ser utilizada na pós-produção. Como dito anteriormente, os aplicativos usados foram: *Skype*, *Google Meet* e *Zoom*. Duas entrevistas foram feitas por chamada de áudio no WhatsApp, o aplicativo não permite gravação, então ela foi registrada em outro dispositivo, perdendo um pouco da qualidade final. Algumas tiveram o vídeo gravado, mas todas tiveram captação de áudio completa. Além do registro do áudio, durante a conversa a entrevistadora marcava em uma caderneta pontos importantes, ou percepções sobre detalhes da entrevista, como as emoções do entrevistado ao responder o questionamento.

Em março de 2021, três profissionais foram novamente entrevistados para abordar o que teria mudado na rotina deles em um ano. Seguiu-se a mesma linha de entrevista da primeira oportunidade, só que agora focando no que aconteceu de forma diferente e o que permaneceu igual. As novas entrevistas foram com os jornalistas Aline Custódio, Nathália King e Vitor Rosa. Após a coleta dos materiais, as entrevistas foram decupadas uma a uma. Depois da decupagem, o

material foi separado em tópicos, em sua maioria assuntos taxados como importantes para a ideia central da produção: mostrar a realidade da produção jornalística durante a pandemia. Seguem os tópicos de separação: a) equipamentos; b) digital influenciando; c) início da pandemia; d) *home office*; e) medo do contágio; f) mudanças na rotina; g) imprevistos; h) credibilidade; i) futuro pós-pandemia. Cada tópico foi marcado no arquivo da decupagem com uma cor diferente, com intuito de facilitar na hora de redigir o livro costurando os relatos das entrevistas.

É importante ressaltar que percebemos algo interessante nessa etapa, alguns tópicos em comum surgiram em várias entrevistas, como é o caso da discussão da entrada em hospitais para cobertura da pandemia. Este tópico foi incluído no material final. As entrevistas mantiveram uma média de uma hora de duração cada uma.

6.2 ANÁLISE DOS EPISÓDIOS DO RBS NOTÍCIAS

Outro passo realizado foi a seleção das cinco edições do programa RBS Notícias, da RBS TV. Como o intuito era cruzar os relatos dos entrevistados com o que era visto nos programas, os episódios selecionados foram no período em que as entrevistas foram realizadas, escolhendo por fim uma das semanas do mês de maio de 2020. Depois de selecioná-los, o próximo passo foi fazer *download* dos episódios do programa, que estavam disponíveis na plataforma *Globo Play*. Após separar os materiais que seriam vistos, foi a hora de assisti-los atentamente, fazendo anotações sobre pontos importantes, como: o uso ou não de máscara, forma de realização das entrevistas (presencialmente ou de forma *on-line*), dinâmica de realização do jornal (estética) e pautas levantadas relacionadas à Covid-19. Por fim, houve uma reflexão sobre qual seria a melhor forma de abordar estes episódios de forma textual no conteúdo do livro, prezando por costurar a visão obtida com as entrevistas realizadas com os profissionais do Grupo RBS.

6.3 ELABORAÇÃO TEXTUAL

Após pesquisas sobre o cenário da pandemia naquele período, feitas através da leitura de matérias em sites de notícias confiáveis e programas de televisão, iniciei o processo de escrita do livro. As perguntas delimitaram quais seriam os tópicos principais do livro, e a partir disso foram

descritos os capítulos que compõem a obra, a fim de organizar os assuntos abordados. Foram descritos dez tópicos de divisão, que logo em seguida tornaram-se doze, visto a necessidade de adicionar mais duas partes, que serão descritas logo mais. Os dez primeiros tópicos foram colocados no papel, que continha o nome e o assunto abordado. Os temas foram: 1) “O princípio”, responsável por contextualizar a relevância da RBS no jornalismo do Rio Grande do Sul e o início da pandemia da Covid-19; 2) “Grande redação, poucos jornalistas”, que destaca o começo da pandemia, só que da perspectiva de cada um dos personagens trazidos; 3) “Jornalistas em *home office*”, para falar sobre a perspectiva dos jornalistas que estão trabalhando totalmente ou parcialmente de casa; 4) “Os olhos na rua”, trazendo a perspectiva dos repórteres que estavam cobrindo pautas na rua, às vezes nem vivenciando o *home office*; 5) “Época de reinvenção”, falando sobre as mudanças na rotina após alguns meses do novo formato de apuração; 6) “Ferramentas de apuração”, abordando o uso das tecnologias no dia-a-dia; 7) “Repórter, gente como a gente”, que enfoca como é para os jornalistas cobrir uma pandemia e um assunto tão próximo, que vivem diariamente; 8) “Serviço Essencial”, salientando o jornalismo, bem como a informação de qualidade, sendo considerados um serviço essencial; 9) “Receio, o antagonista”, que aborda o medo e desconforto dos repórteres por se exporem nas coberturas; 10) “Outros inimigos”, que retrata como o jornalismo é visto e como a política pode influenciar na percepção deste. Por fim, foram adicionados mais dois capítulos, o primeiro chamado “Daqui em diante”, abordando as expectativas dos jornalistas para o futuro, como seria seu trabalho dali em diante, e o segundo chamado “Um ano de pandemia”, que trouxe novas entrevistas, e ressalta os mesmos assuntos abordados em 2020, só que no cenário de 2021, um ano depois.

Ao que se refere à narrativa, optamos por usar uma linguagem menos técnica e mais literária, livre e criativa para a autora, tudo isso buscando engajar o leitor. Os relatos foram costurados por tema, como já descrito anteriormente, objetivando tornar a linguagem mais clara, sem rodeios, fácil de acompanhar e de entender. Ao decorrer do texto, observamos falas ilustrando diálogos que os personagens tiveram com pessoas ao seu redor, o objetivo desse recurso foi trazer mais leveza na hora da leitura, quebrando os blocos de texto e ativando a imaginação do leitor, que pode se colocar no lugar do personagem ao qual acompanhou a história. Tudo isso foi pensado para promover o sentimento de empatia, que foi um dos pontos levantados como principais na hora de definir qual seria o viés da obra. A narração é focada em

aflorar esse sentimento, entrar na pele de um jornalista e entender seus sentimentos, seu dia-a-dia em um momento tão específico quando a pandemia da Covid-19. Outro ponto fortemente frisado foi a explicação dos “jargões” jornalísticos, como as palavras “passagem”, “*off*”, e de nomes de dispositivos usados pelos profissionais. Lembrando que essa produção deve ser entendida tanto por profissionais da área, quanto por pessoas que não tenham conhecimento nenhum sobre o campo do jornalismo.

6.4 ELABORAÇÃO E ANCORAGEM DOS LINKS

O processo de trabalho com os materiais que seriam disponibilizados nos links começou antes mesmo de o livro terminar de ser redigido. Isso porque os links que iriam na diagramação já precisariam estar prontos quando chegasse nessa etapa. O primeiro passo para criação das plataformas que iriam ancorar os conteúdos foi gerar um e-mail exclusivo para o projeto. Ele foi criado no *Google*, com o endereço “redacaovazia.contato@gmail.com”. Ele foi feito para que facilitasse na hora de criar um perfil nas plataformas *Medium*, *Soundcloud* e *Youtube*. Depois que os perfis foram criados nas três plataformas, começou o processo de trabalho nos materiais que seriam publicados.

As **matérias**¹⁶ de jornais foram selecionadas no momento de escrita do livro. Em orientação, foi refletido sobre a necessidade de ancorar essas matérias em um *link* que não fosse o original, visto que eles poderiam sair do ar, e um leitor que clicasse nele no futuro, depois da publicação do produto, ficaria sem acesso e sem saber o que existia no *link*. Por esse motivo, optou-se pelo registro das matérias através de *prints* (capturas de tela), além de nos *links* dos *prints* ter o *link* para a matéria original na descrição da imagem, desse jeito o leitor teria acesso ao endereço original, mas se este saísse do ar, ainda assim ele poderia ter acesso ao conteúdo que estava presente nele.

Os **áudios**¹⁷ são recortes das entrevistas exclusivas feitas com os profissionais que participaram do projeto. Os recortes focaram nas partes mais pertinentes das entrevistas, alguns

¹⁶ Link para o Medium do projeto: <https://redacaovazia.medium.com/about>

¹⁷ Link para o SoundCloud do projeto: <https://soundcloud.com/redacao-vazia>

deles com falas que estavam também no corpo do texto do livro, outros complementando as falas dos repórteres na parte textual. Os trechos que seriam recortados foram destacados no arquivo de decupagem, que serviu como guia para encontrar a parte do áudio que teria o trecho selecionado. Para recorte desses áudios foram utilizados os programas *Audacity* e *Adobe Premiere*. O *Audacity* é um programa de edição de áudios, nele foram recortadas entrevistas que tinham apenas som, sem vídeo. As faixas passaram por trabalho de tratamento, para que mantivessem a estabilidade na frequência (altura do som). O programa *Adobe Premiere* foi usado para as entrevistas que tinham vídeo, com o intuito de separar o áudio da imagem, já que o programa possibilita salvar arquivos mp4 (vídeo) em mp3 (áudio). No total foram recortadas treze faixas de áudio que estão no corpo do texto do livro e nas imagens, parte que iremos explicar mais adiante.

Os vídeos¹⁸ que foram selecionados estavam em diversas plataformas, sendo elas a *Globo Play*, o *Youtube* e, até mesmo, o *Facebook*. Para fazer *download* desses vídeos e mantê-los registrados mesmo que fossem retirados do ar, foi utilizada uma extensão do *Google Chrome* chamada *HLS Downloader*. Com essa ferramenta foi possível baixar os vídeos e postá-los em um canal do *Youtube*, seguindo a mesma lógica do *Medium*, com os links e os registros para garantir a experiência do leitor. Foi criado também um vídeo com os áudios das entrevistas que deram origem ao nome do projeto “Redação Vazia”, que consiste nas vozes de alguns dos entrevistados falando que a redação está vazia e o que isso significa para eles. Na arte, foi usada a imagem da capa do livro, a foto da redação de GaúchaZH com apenas uma pessoa ao fundo. A foto foi tirada por Bibiana Dill, uma das entrevistadas. Na descrição de cada vídeo foi colocada sua origem e o conteúdo que há nele.

Um ponto importante a ser lembrado é que todas as plataformas com contas criadas contam com uma descrição sobre o projeto, para que quem chegue até elas por meios que não sejam o livro, como por exemplo as próprias plataformas, possam entender que aquele material faz parte de algo maior. O texto presente em todas as plataformas, com algumas alterações, é o seguinte: “O projeto “Redação Vazia” consiste em um livro-reportagem, em formato e-book interativo, que conta a história e as mudanças na rotina de alguns dos jornalistas do Grupo RBS

¹⁸ Link para o canal do *Youtube* com os vídeos:
<https://www.youtube.com/channel/UCIUMN8mTSU4gOWqUqk6lvTw>

no início da pandemia da Covid-19, ocorrida na primeira metade de 2020. Este conteúdo foi produzido pela acadêmica de jornalismo da Universidade Federal do Pampa, Erika Dal'Carobo, com orientação da Prof^a Alciane Baccin”.

6.5 REVISÃO E DIAGRAMAÇÃO

A primeira revisão textual e de conteúdo foi feita pela orientadora do projeto, Alciane Baccin, e a segunda foi feita a partir da contratação de uma revisora freelancer. Esse processo foi necessário visto que algumas questões gramaticais e de digitação podem passar despercebidas por quem realiza o projeto. Após as alterações da revisora começou a parte de diagramação, realizada no programa *Adobe Indesign*. Após criado o documento para diagramação, bem como a capa, e os tópicos do livro que serão abordados aqui novamente mais para frente, iniciou-se o processo de passar o texto do documento (txt) para o programa *Indesign*. As páginas foram incluídas uma a uma. A opção da fonte, seguindo os padrões de diagramação, foi a com serifa, em um estilo que acompanhasse a usada na arte da capa do livro. As cores da capa foram mantidas durante a diagramação de todo o livro, sendo elas: amarelo, preto, cinza e branco.

As imagens foram colocadas em uma moldura estilo *polaroid*, que possibilitou colocar a legenda na própria imagem, nela foi usado o amarelo, com objetivo de destacar a fotografia. Os ícones foram usados com vetores disponíveis em bancos de imagem da internet. São três tipos: a gravadora simbolizando quando o conteúdo (clicável) é em vídeo, o vetor de página, quando se trata de matérias de sites de notícias, e, por fim, o ícone de som, que representa os *links* com áudio. Assim, a pessoa já sabe para qual mídia será direcionada mesmo que ainda não tenha clicado. Os *links* foram colocados nessas figuras, de forma que não atrapalhe a leitura e se torne mais atrativo para o público na hora de acessar os conteúdos externos. Devemos falar também sobre a distribuição desses *links* ao decorrer do texto, eles têm um espaçamento grande, para que o leitor aproveite a interação mas não disperse na leitura, dessa forma existem partes do textos que possuem menos links, para reconectar o leitor ao texto, caso ele tenha ficado disperso.

É importante lembrar que todas as fotos presentes no livro foram tiradas pelos próprios jornalistas entrevistados, e fazem parte do arquivo pessoal dos mesmos, que cederam o direito de usar as imagens no livro, algumas delas foram salvas de redes sociais, isso prejudicou um pouco a qualidade. As imagens mostram a rotina desses profissionais desde o início da pandemia, e

fortalecem o objetivo de registro do livro-reportagem.

Foram adicionadas na diagramação: capa, segunda página de apresentação, ficha técnica, sumário (clacável), capítulos com arte no início de cada um, numeração, cabeçalho com o nome do livro, ícones com *links* e fotos com moldura.

6.6 CAPA E PEÇAS GRÁFICAS

Na parte gráfica, foram criadas algumas peças necessárias tanto para a diagramação quanto para as contas criadas nas plataformas já citadas. Dentro delas estão: avatar (Fig. 11), capa de redes sociais (com regulagem de tamanho) (Fig. 12), ícones e logo do cabeçalho, além da moldura das fotos que iriam no livro. Todas essas peças foram desmembradas a partir da peça inicial, que foi a **capa do livro**, feita pelo estudante do curso de publicidade da Unipampa, Gregório. As cores, preto e branco foram escolhidas por sua certa melancolia, que retrata um pouco do cenário vivido pelo jornalismo. As redes sociais foram criadas com objetivo de divulgar o livro após a sua finalização, divulgando o documento interativo que estará disponível na plataforma *Issuu*¹⁹. As redes sociais criadas (*Instagram e Facebook*) têm o objetivo de manter o projeto vivo, visto que nelas há a possibilidade de continuar publicando atualizações sobre o jornalismo e a pandemia no formato de *post*.

7 CONCLUSÃO

Este projeto teve como objetivo registrar, através de um livro-reportagem em formato interativo, a realidade da produção jornalística do Grupo RBS no início da pandemia da Covid-19, de maneira clara e dinâmica, através de relatos dos jornalistas do grupo, em diferentes áreas de atuação jornalística.

O processo de produção mostrou alguns pontos que já eram esperados, e outros que nem tanto. Um ponto descoberto através das entrevistas foi que os jornalistas do grupo tiveram liberdade de decidir o que se sentiam seguros para apurar ou não, como é o caso da entrada em hospitais, no começo da pandemia. Esse ponto mostrou os profissionais favoráveis à entrada e os contrários, ambos posicionamentos foram respeitados pela empresa jornalística. A partir disso,

¹⁹ Link do livro-reportagem Redação Vazia na *Issuu*: https://issuu.com/redacao vazia/docs/reda_o_vazia_final

a empresa decidiu qual viés do que era abordado poderia abranger os interesses do jornalista que estava responsável pela matéria. Foram observadas também algumas inconsistências na narração, como é o caso das perguntas direcionadas à adaptação dos jornalistas mais velhos com o uso das tecnologias no cenário de *home office*, alguns dos entrevistados disseram que esse foi um problema para os colegas, outros disseram o contrário, que não houve problema nenhum. Talvez esse seja um problema de perspectiva, mas que acabou deixando a dúvida sobre o problema, quem sabe alguns profissionais de mais idade tenham se adaptado melhor que outros. Por fim, a diversidade de vozes foi respeitada, porque o trabalho contemplou a perspectiva de jornalistas do rádio, da televisão, do impresso e do digital, e alguns que trabalham com produções para todos esses setores.

Produzir um livro-reportagem é ter contato com dois mundos de grande importância para o jornalismo: a reportagem e a escrita literária. O livro, diferente das produções multiplataforma, permite maior liberdade na hora de sua escrita, pois ele não exige que você tenha que cortar detalhes importantes para o contexto, caso que acontece quando falamos de grandes reportagens, que apesar de permitirem a narrativa tem limite de caracteres. Um dos pontos fundamentais, e que gerou grande aprendizado, foi o uso de recursos hipertextuais na narrativa, que estenderam ainda mais as possibilidades durante a leitura do produto e podem aumentar a experiência do leitor com a narrativa. Além disso, encontrou-se uma forma de manter o projeto vivo por tempo indeterminado: continuar alimentando as redes sociais com novidades sobre o tema abordado no livro, isso faz com que não haja um sentimento de final, e sim de continuidade, o mesmo que sentimos com a pandemia da Covid-19, que ainda não conseguimos visualizar o final.

A necessidade de ter uma continuidade, de manter alimentado com conteúdos a produção do livro, surgiu a partir da constatação de que ainda não há como prever quando tudo isso irá acabar. A ideia de relatar algo que está em constante mudança é um desafio e tanto. Por isso que este projeto abarca o início da pandemia e as perspectivas para o futuro. Assim como abordaram os jornalistas entrevistados, o futuro é apenas uma previsão abstrata, não há como saber o que irá acontecer daqui em diante. Este livro-reportagem documenta o início, e acredito que assim tenha cumprido seu papel. O que vier daqui em diante será uma grande surpresa, que provavelmente continuará sendo registrada por futuros trabalhos. O “Redação Vazia” é pioneiro, a ideia é que muitos outros venham a partir dele, para retratar a pandemia da Covid-19 com as mais diversas visões.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGNEZ, Luciane F.. **A convergência digital na produção da notícia: reconfigurações na rotina produtiva dos jornais Tribuna do Norte e Extra**. 2011. 157 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação midiática: práticas sociais e produção de sentido) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.

BELOCHIO, Vivian C.. **Jornalismo em contexto de convergência: implicações da distribuição multiplataforma na ampliação dos contratos de comunicação dos dispositivos de Zero Hora**. 2012. Tese de Doutorado em Comunicação e Informação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

CRUZ, Mônica A.; ETGES, Hélio. A.. **Livro-reportagem como forma de documentação histórica: análise da obra Holocausto Brasileiro**. In: 8º Encontro do JPJor. 2018.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (org). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

PRADO, Magaly; FLORESTA, Cleide; BRASLAUSKAS, Lígia. **Técnicas de reportagem e entrevista em Jornalismo. Roteiro para uma boa apuração**. São Paulo: Saraiva, 2009.

GIL, Antonio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo. Editora Atlas, 2008.

GOMIS, Lorenzo. **Teoría de los géneros periodísticos**. Editorial UOC, 2008.

GRAY, Jonathan; BOUNEGRU, Liliana; CHAMBERS, Lucy. **Manual de jornalismo de dados**. Open Knowledge Foudation, 2014.

GROSSI, Angela M.; SANTOS, Gabriella S.. **Jornalismo e credibilidade: Uma percepção do público**. Ámbitos. Revista Internacional de Comunicación, 42, 40-54, 2018.

JUSTINO, Guilherme; FERRARETTO, Luiz A.. **“Você vê. Você lê. Você ouve”**: a convergência entre rádio, on-line e jornal em GaúchaZH. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 42, 2019, Belém. Anais... São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2019.

LISBOA, Silvia; BENETTI, Márcia. **Credibilidade no jornalismo: uma nova abordagem**. Estudos em Jornalismo e Mídia, v. 14, n. 1, p. 51-62, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2017v14n1p51>

MIELNICZUK, Luciana. **Jornalismo na web: uma contribuição para o estudo do formato de notícia na escrita hipertextual**. Salvador, 2003. Disponível em: <http://poscom.tempsite.ws/wp-content/uploads/2011/05/Luciana-Mielniczuk.pdf>

PEREIRA, Ariane C.. **Os discursos no discurso do livro-reportagem**. 2006. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/caligrama/article/view/64695>

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa R.. **Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública**. Rev. Saúde Pública [online]. 1995, vol.29, n.4, pp.318-325. ISSN 1518-8787.

ROCHA, M. Paula; XAVIER, Cintia. **O livro-reportagem e suas especificidades no campo jornalístico**.

SABINO, Vinícius J. B.. **As mídias sociais no contexto das rotinas produtivas: tensões, dinâmicas e critérios de noticiabilidade na redação do Jornal GaúchaZH**. 2019.

VINUTO, Juliana. **A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto**. Temáticas, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977>.

APÊNDICE

CRONOGRAMA DE PRODUÇÃO

MARÇO

	02/03 Orientação Escrever	03/03 Contato com revisor Escrever	04/03 Contato com as fontes (durante o trabalho)	05/03 (Sexta) Escrever
06/03 (Sábado) Corte dos áudios	07/03 (Domingo) Escrever	08/03 Escrever	09/03 Orientação - Diagramador encaminhado (Eu) - Ao menos primeiro contato com as fontes - Dois capítulos do livro	10/03 Escrever
11/03 Escrever	12/03 (Sexta) Contato com as fontes (durante o trabalho)	13/03 (Sábado) Escrever	14/03 (Domingo) Escrever Decupagem/preparação das falas para o penúltimo capítulo	15/03 Escrever
16/03 Orientação	17/03 Escrever	18/03 Escrever	19/03 (Sexta) Escrever	20/03 (Sábado) Escrever

Fig. 1 - Cronograma final parte 1.

31/04 DESCANSO	01/04	02/04 Montagem do site	03/04 Montagem do site	04/04 Montagem do site
05/04 Montagem do site	06/04 Orientação - Entrega da revisão finalizada - Decidir quem irá compor a banca (iniciar convites)	07/04 Montagem do site	08/04 Montagem do site	09/04 Montagem do site
10/04 Montagem do site	11/04 Diagramação	12/04 Diagramação	13/04 Orientação	14/04 Diagramação
15/04 Diagramação	16/04 Diagramação	17/04 Diagramação	18/04 Diagramação	19/04 Diagramação
20/04 Orientação	21/04 Diagramação	22/04 Diagramação	23/04 Diagramação	24/04 Diagramação

Fig. 2 - Cronograma final parte 2.

15/04 Diagramação	16/04 Diagramação	17/04 Diagramação	18/04 Diagramação	19/04 Diagramação
20/04 Orientação - Entrega do site - Entrega da diagramação prévia	21/04 Diagramação	22/04 Diagramação	23/04 Diagramação	24/04 Diagramação
25/04 Diagramação pronta para entregar Alciane	26/04	27/04 Orientação TUDO COMPLETAMENTE PRONTO PARA ALCIANE	28/04 TUDO REVISADO E PRONTO PARA ENTREGA	29/04

Fig. 3 - Cronograma final parte 3.

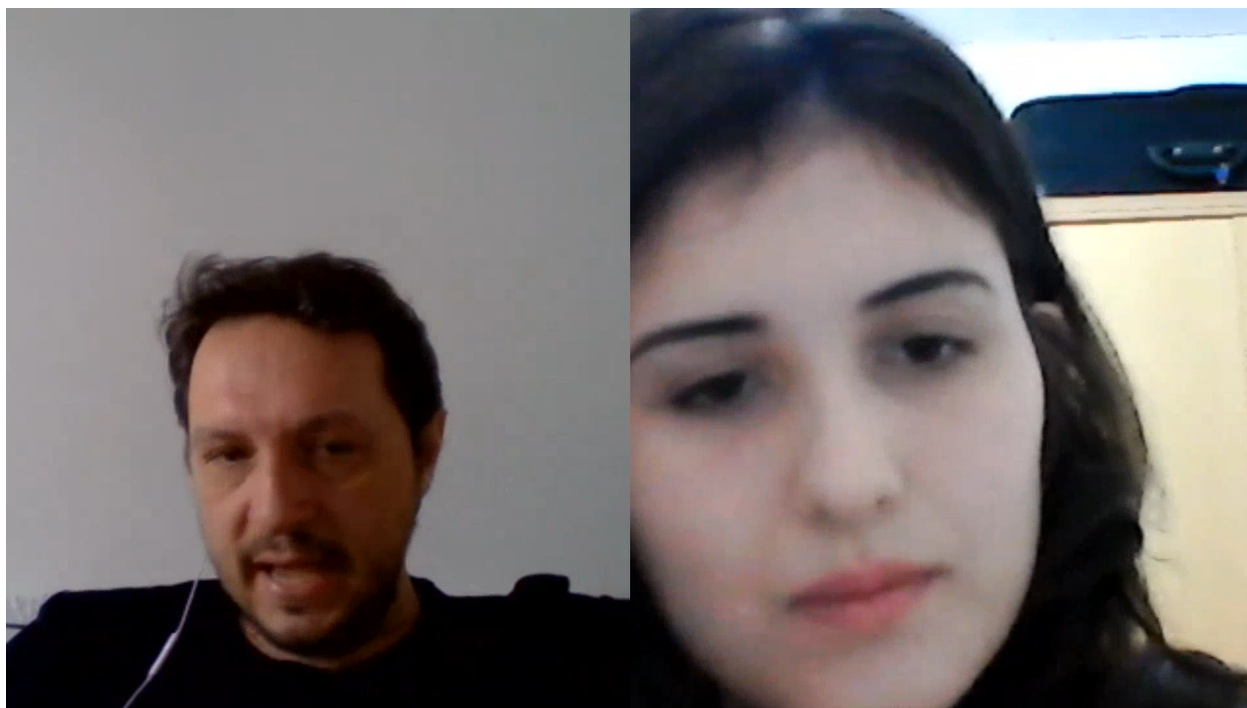


Fig. 4 - Print da chamada de vídeo para entrevistar Rodrigo Muzell.



Fig. 5 - Print da chamada de vídeo para entrevistar Bibiana Dihl.



Fig. 6 - Print da chamada de vídeo para entrevistar Jefferson Bottega.

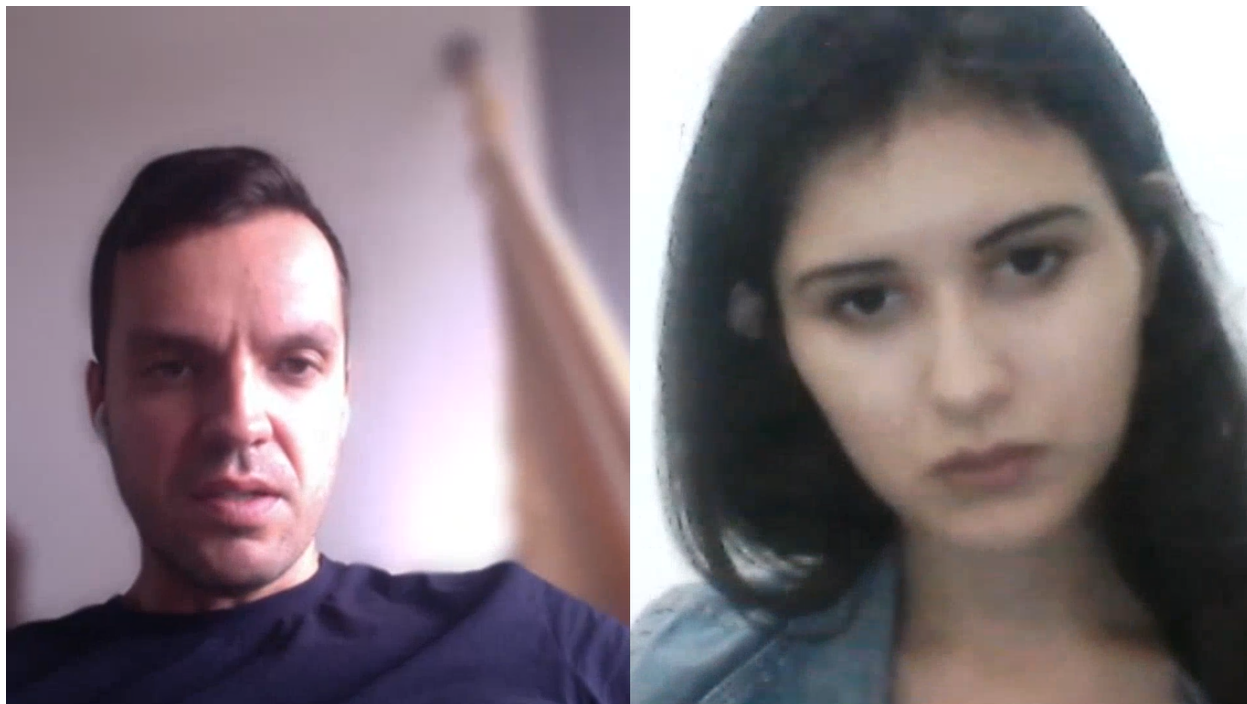


Fig. 7 - Print da chamada de vídeo para entrevistar Léo Saballa.

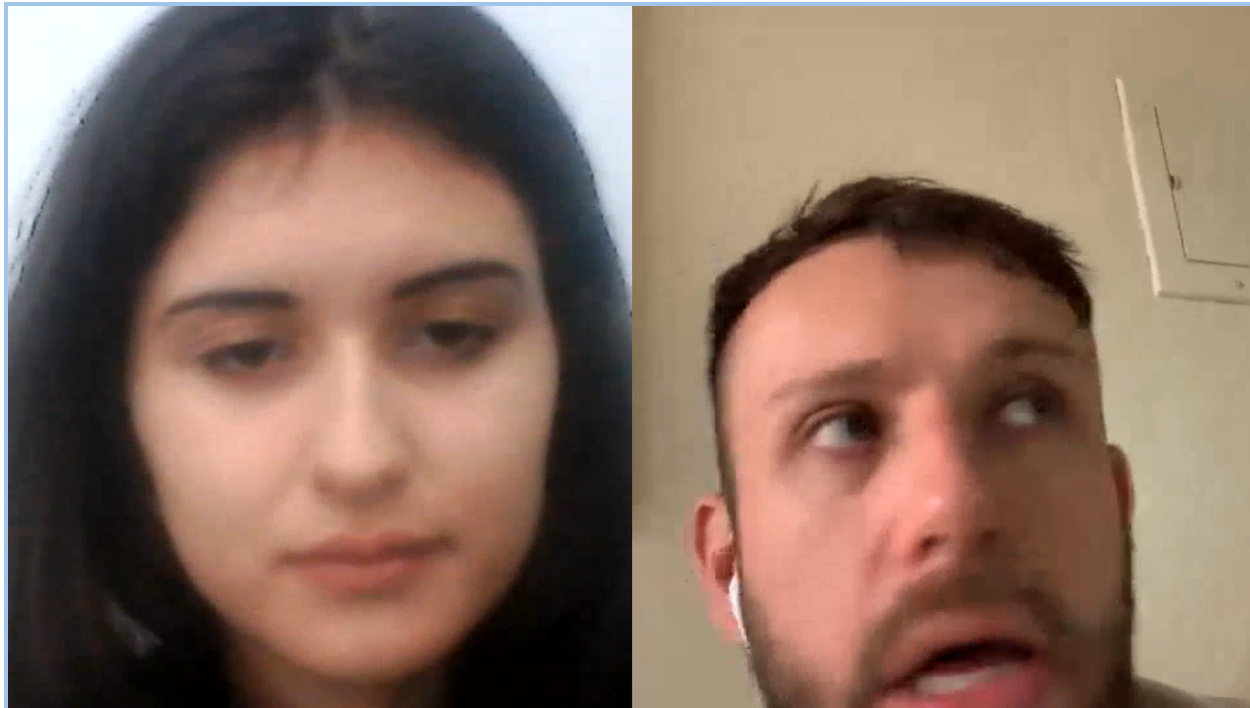


Fig. 8 - Print da chamada de vídeo para entrevistar Marcel Hartmann.

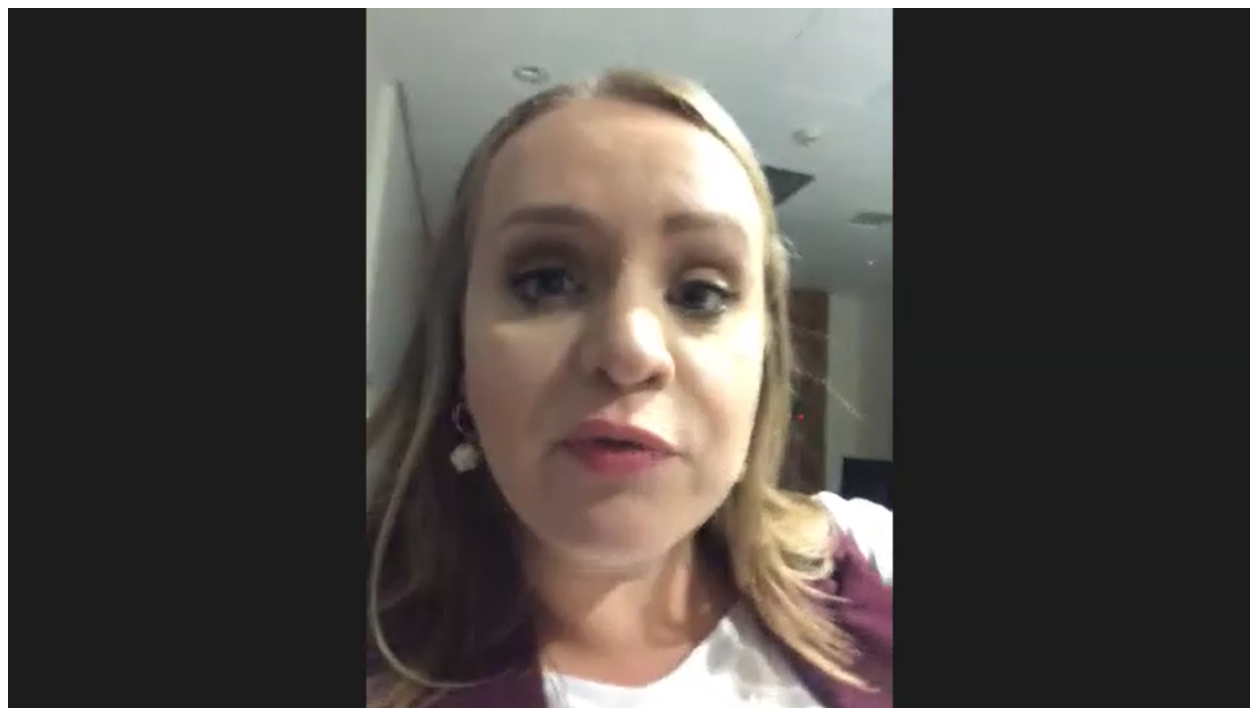


Fig. 9 - Print da chamada de vídeo para entrevistar Nathália King.

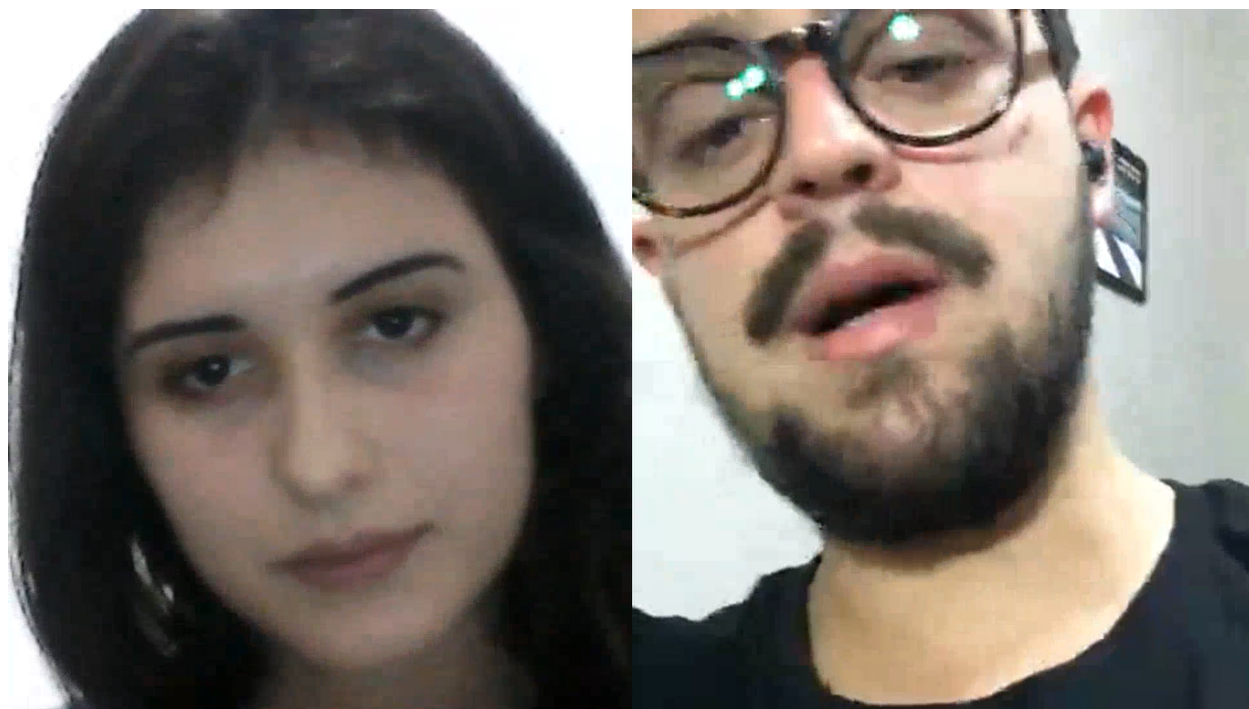


Fig. 10 - Print da chamada de vídeo para entrevistar Vitor Rosa.



Fig 11 - Avatar redes sociais.



Fig. 12 - Capa das plataformas e redes sociais.